

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 5 – Como Agir Diante do Mundanismo
II Tessalonicenses 2:13 - 3:18

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

O estudo de hoje nos oferece mais uma oportunidade para aprendermos lições de grande valor espiritual através da segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses. Estamos abordando os últimos tópicos desta epístola.

Entretanto, antes de iniciarmos o assunto específico da lição, vale observarmos a seqüência dos conteúdos que compõem a carta por inteiro.

À semelhança do que fez na primeira carta, o apóstolo iniciou esta segunda com uma palavra de ação de graças a Deus pelo progresso e firmeza na fé daqueles crentes. Eles se desenvolviam espiritualmente mesmo em meio à tribulação.

Aproveitou, também, a oportunidade para encorajá-los e para desfazer alguns equívocos que afligiam a Igreja.

A seguir, deu início à série de esclarecimentos sobre o significado das perseguições que a Igreja sofria e sobre a volta do Senhor Jesus, colocando em evidência o embate da Igreja contra o mundo e sua vitória em Cristo. Este foi o tema da lição passada.

Feito isso, Paulo voltou a mencionar a importância de se dar graças a

Deus por aqueles irmãos (2:13), antes de prosseguir com o conteúdo final da carta.

Sabemos que a atitude de ação de graças é amplamente recomendada na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. O próprio Senhor Jesus nos ensina a esse respeito, dando-nos Ele mesmo exemplo disso em sua vida.

No entanto, uma observação cuidadosa, mais demorada, chama a nossa atenção para um objetivo especial por parte de Paulo, ao introduzir mais uma palavra de ação de graças a essa altura do texto.

Notemos que ele volta a fazê-lo logo após ter esclarecido a Igreja quanto ao contraste existente entre o lamentável destino de perdição eterna, para aqueles que não aceitam a mensagem redentora do Evangelho de Jesus, e a abençoada condição de salvação eterna para os crentes em Cristo.

Com isso, o apóstolo põe em destaque o alto valor da salvação proclamada pelo Evangelho, pela qual nos tornamos participantes da glória de Cristo, e nos leva a compreender que a salvação em Jesus é o mais precioso de todos os bens que uma pessoa pode alcançar.

Por esta razão, existem recomendações e advertências que os salvos devem observar, uma vez que, enquanto estivermos na terra, estaremos sempre nos deparando com o mundanismo que se manifesta através daqueles que ainda não aceitaram a Cristo.

É preciso saber como agir diante do mundanismo, tema do estudo de hoje, de modo a preservarmos a nós mesmos e aos demais. A parte final de II Tessalonicenses nos oferece instruções a esse respeito que, para efeito didático, podem ser organizadas em três tópicos:

1. Exortação a orar por livramento – Oração *“para que sejamos livres de homens dissolutos e maus; porque a fé não é de todos”* (3:2). Isto significa que a fé em Cristo não é aceita por todos, o que explica a existência e a ação de homens maus no mundo. Nesta exortação Paulo se inclui no pedido de oração para que o seu ministério de pregação tivesse livre curso e não sofresse os impasses provenientes da atividade de homens maus. Do mesmo modo, por meio da oração, os crentes em geral também ficam livres das maldades que brotam dos corações sem Cristo. Aprendemos, então, que precisamos estar em constante oração por livramento das nossas próprias vidas, mas também por aqueles que exercem o ministério da pregação da Palavra de Deus, em todos os tempos e lugares: pastores,

missionários, evangelistas, pregadores leigos do Evangelho, professores da Escola Dominical, enfim todos aqueles que transmitem a Palavra de Deus e proclamam a mensagem salvadora do Evangelho. São servos do Senhor que incomodam tremendamente o inferno porque, pela pregação da Palavra de Deus, estão tirando almas das trevas e trazendo-as para o reino da luz do amor de Deus, combatendo assim o mundanismo. Por isso, carecem da cobertura de oração dos crentes. A essa exortação, Paulo acrescenta uma afirmação de encorajamento: *“Mas fiel é o Senhor, que vos confortará, e guardará do maligno”* (3:3).

2. Instruções para a vida diária – São instruções relativas à vida particular do crente e ao relacionamento com os irmãos; ensinamentos que tornam o viver do cristão diferente das práticas mundanas. Mais uma vez, Paulo adverte aos crentes contra a ociosidade e recomenda a que cada um trabalhe para obter sustento próprio, comendo do fruto do seu trabalho. É indigno para o crente capaz viver às custas de outros, de tal modo que Paulo chega a dizer que *“se alguém não quer trabalhar, não coma também”* (v.10). A ordem para que cada um trabalhe pelo seu próprio sustento vem de Gênesis 3:19: *“No suor do teu rosto comerás o teu pão...”* Uma vez havendo quem ande

desordenadamente, ocioso, fazendo coisas vãs, os demais irmãos devem afastar-se dele; não como ato de discriminação, mas para que esse irmão, sentindo-se constrangido, venha a corrigir o seu comportamento. Contudo, deve haver cuidado para que o objetivo desta medida não se perca. Por isso, Paulo diz: *“Não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão”* (3:15). O objetivo é sempre a restauração do irmão, *“para que Satanás não alcance vantagem sobre nós”*, conforme a advertência de II Coríntios 2:11. Caso contrário, estaríamos favorecendo o mundanismo, quando o nosso dever é combatê-lo.

3. Exortação a guardar a sã doutrina – *“Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa”*(2:15). Cabe esclarecer que o termo ‘tradições’ aqui utilizado não se refere aos costumes do povo ou a uma cultura, mas sim a coisas que lhes foram entregues. Paulo

está falando da mensagem que ele entregou à Igreja, tanto de forma oral quando esteve com eles, quanto pelas cartas que escreveu. São os ensinamentos do Evangelho que devem ser preservados, havendo duas formas para fazê-lo: vivê-los, cada um de nós em nossa própria vida, e transmiti-los de forma fiel a outras pessoas que ainda se encontram sem o conhecimento da verdade do Evangelho. Cada alma que conquistamos para Jesus representa uma vida a menos nas mãos de Satanás. Somente o Evangelho de Cristo, vivido por nós e transmitido a outros pode enfraquecer e debelar a ação do mundanismo. Este Evangelho que é *“poder de Deus para a salvação de todo aquele que nele crê”* (Romanos 1:16).

Diante da triste realidade do mundanismo, há somente uma coisa a fazer: *“Crer e observar tudo quanto ordenar; o fiel obedece ao que Cristo mandar!”* (Hino 301 – Cantor Cristão)